

A árvore que abraçava.

Eu, uma menina de 10 anos, vivia em uma casa florida e aconchegante. Se tem uma pessoa que adora as tradições gaúchas, esse ser, certamente, sou eu. Adoro o churrasco, o chimarrão, as danças e o sotaque. Tenho muito orgulho de ser gaúcha. Além de morar na capital do Rio Grande do Sul, minha Porto Alegre! Essa cidade linda que já foi até chamada de Porto dos Casais, muito romântico, não é mesmo?

Certa vez, estava indo para um local da minha cidade onde diziam que tinham capivaras, um animal que faz parte da fauna daqui. No caminho, vi uma belíssima araucária, uma árvore típica do meu estado. Ela parecia estar com os braços abertos, esperando para te dar um abraço. Porém, parecia que tinha algo diferente naquela planta, mas eu ainda não sabia o que era. Finalmente, cheguei ao tão esperado lugar e vi uma família de capivaras. Mas aconteceu um enorme problema: o filhote da Mamãe Capivara havia desaparecido! Ela parecia muito preocupada.

De repente, aquela linda árvore que havia visto, apareceu com o filhote em seus grandes braços! Além de ter resgatado a pequena capivara, ela estava andando! Todos ficaram incrédulos. Como isso poderia ser possível? As pessoas pareciam coçar os olhos para conferir se aquilo realmente era real. A Mamãe Capivara começou a chorar de tanta emoção. A Araucária também chorou, só que de uma forma diferente: suas folhas estavam caindo de seus longos galhos. Os moradores estavam encantados com aquela cena.

Depois disso, os habitantes perceberam que Porto Alegre não era uma simples cidade, mas um lar. Também notaram que a natureza é muito importante para todos e ela sempre nos dá um colo, um carinho, ou, até mesmo, um abraço. Eu estava certa: a Araucária era mesmo especial.

Helena Osorio Brochet

5º ano A

Narrativa ficcional